

Início. Trabalho começou em 2007 e já está dando resultado

Projeto fortalece cultivo do arábica

Parceria entre prefeitura e empresa privada estimula produtividade do grão em Muniz Freire

KYSSILA GARCIA
kschettino@redgazeta.com.br

■ No município de Muniz Freire, localizado na região do Caparaó, distante 170 km de Vitória, a parceria entre setores público e privado para recuperar e fortalecer as lavouras cafeeiras da cidade é inédita no Espírito Santo.

Para isso, foi criado o projeto "Cafeicultura Forte", segundo o qual uma empresa terceirizada pela prefeitura trabalha, exclusivamente, com a produtividade do café arábica. O trabalho iniciado em junho de 2007 começa a mostrar os resultados.

A expectativa para a safra de 2008 é aumentar em aproximadamente 15% os números do ano anterior, em que foram

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Meio Ambiente de Muniz Freire, Débora da Silva Lopes.

A empresa Futura Agrícola é responsável por parte do trabalho. Os técnicos visitam os cafezais e acompanham o processo in loco.

PARTICIPAÇÃO

Cerca de 70% da população, de aproximadamente 19 mil habitantes, está ligada à cafeicultura. São em média 2.500 propriedades que têm o café arábica plantado em uma área estimada de 14 mil hectares.

Segundo o Centro Tecnológico do Café no Espírito Santo (Cetcafé), Muniz Freire é hoje o terceiro maior produtor de arábica do Estado. Para a Secretaria Municipal de Agricultura, com o trabalho de recuperação o objetivo é alcançar o primeiro lugar nos próximos anos.

Importante para a economia da cidade, a cafeicultura é à base da arrecadação municipal, sendo



OBJETIVOS. Foram traçadas as metas para recuperação das lavouras, que têm mais de 15 anos

KYSSILA GARCIA

Produtividade

KYSSILA GARCIA

Pecuária

Estado volta a ser zona livre de aftosa

Dez unidades da federação foram reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde Animal

■ O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, disse ontem, em São Paulo, que a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) reconheceu o status de área livre de febre aftosa com vacinação para dez Estados brasileiros e mais o Distrito Federal. São eles: Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

A decisão foi comunicada ao ministro pela delegação do Ministério que está em Paris, sede da organização. O anúncio oficial é aguardado para hoje, em Paris, durante a 76ª Sessão Geral plenária da OIE.

Segundo Stephanes, o Mato Grosso do Sul ainda não foi reconhecido pela entidade como área livre da doença pois faltaram informações técnicas adicionais.

"Essas informações serão entregues à OIE e, dentro de 60 dias, o status como área livre deve ser reconhecido pela entidade internacional também para o Mato Grosso do Sul", disse Stephanes.

Com o reconhecimento

de 2008 é aumentar em aproximadamente 15% os números do ano anterior, em que foram produzidas em torno de 220 mil sacas de café arábica.

O projeto não prevê o aumento da área plantada, mas a melhora na qualidade do café. Para identificar o trabalho a ser desenvolvido no local, durante seis meses foi feito um estudo específico para detectar os problemas do parque cafeeiro de Muniz Freire. A partir disso, foram traçadas as metas para recuperação das lavouras, que têm mais de 15 anos.

“O trabalho começa a mostrar os resultados. A adesão dos produtores é boa e eles estão entusiasmados com o projeto. Isso é importante para o sucesso do plano traçado, já que eles são os grandes parceiros e para conseguirmos aumentar nossa produtividade, eles precisam estar dispostos a melhorar também”, fala a secretária de Agricultura e

Importante para a economia da cidade, a cafeicultura é à base da arrecadação municipal, sendo o café arábica responsável por 70% da renda proveniente da agricultura. Na região, a maior parte da população se concentra no campo, são 12 mil habitantes na zona rural, e outros 7.000 que moram na sede do município, também sentem os reflexos da comercialização do café.

Participam do projeto a empresa contratada, especializada neste trabalho, a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Muniz Freire e também o Incaper.

Serviço

TELEFONE:

CAFEICULTORES QUE QUISEREM PARTICIPAR DO PROJETO PODEM LIGAR PARA (28) 3544-1113.

Banco do Brasil oferece linhas de crédito

■ O projeto “Cafeicultura Forte” conta ainda com linhas de crédito junto ao Banco do Brasil para renovação do parque cafeeiro, inseridas no plano do banco

dades, e a previsão é de que este ano haja alguns cafezais certificados. O projeto conta ainda com palestras, em torno de 20 por ano, e dias de campo para incentivar e orientar os agricultores sobre boas práticas agrícolas. Além da realização de seis cursos no ano sobre aplicação correta de agrotóxicos e manejo

KYSSILA GARCIA



Convívio com a lavoura há 32 anos

■ Desde que nasceu, há 32 anos, Edalmo Destefani Pessin, convive com as lavouras de café. Na propriedade da família são 100 hectares plantados e a estimativa é que sejam produzidas cerca de 3.000 sacas de café em 2008. Ele tem consciência da importância do trabalho de qualidade e produtividade e

já investia sozinho a oito anos nesse processo. Agora fala das expectativas para essa iniciativa no município. “As tecnologias só vêm para ajudar. Com esse projeto vou conseguir reduzir custos e ter apoio mais presente. Para nós produtores isso é importante, porque não temos tempo de correr atrás o tempo inteiro de novidades. Com os avanços do mercado em nosso alcance de forma mais rápida e simples vamos melhorar cada dia mais”.

Produtividade é desafio para cafeicultor

Meta é aumentar a produção para 20 sacas por hectare. Hoje, está em torno de 15 sacas/ha

■ O grande desafio dos produtores de café arábica das regiões Serrana e do Caparaó, para os próximos dez anos, é aumentar a produção para 20 sacas por hectare. Hoje esse número está em torno de 15 sacas/ha. “É necessário melhorar os índices de produtividade, já que a média histórica é ruim, mas está melhorando”, afirma o classificador e degustador da Cooperativa dos Cafeicultores das Montanhas do Espírito Santo, (Pronova), Evair Vieira de Melo.

Para que haja esse aumento, os cafeicultores precisam investir em tecnologias como: uso de boas práticas agrícolas com pulverização, controle de

também para o Mato Grosso do Sul”, disse Stephanes.

Com o reconhecimento da OIE, importantes Estados exportadores de carne como São Paulo e Paraná poderão voltar a embarcar seus produtos para países que pagam mais pela carga, como o Chile e os da União Europeia.

EXPORTAÇÕES

O ministro descartou, no entanto, que a mudança no status possa incrementar a receita com exportações no curto prazo, já que existe uma baixa oferta de animais para abate no mercado interno brasileiro.

Stephanes disse que o governo vai anunciar hoje três importantes medidas para o agronegócio. A primeira delas é a medida provisória que prevê a reestruturação da dívida agrícola.

Além disso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinará um decreto criando adidos agrícolas em alguns países, sem revelar quais. A terceira medida é a criação de um fundo de catástrofe.

AGENDA

para fomentar e aplicar o Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS). A iniciativa busca também a certificação das proprie-

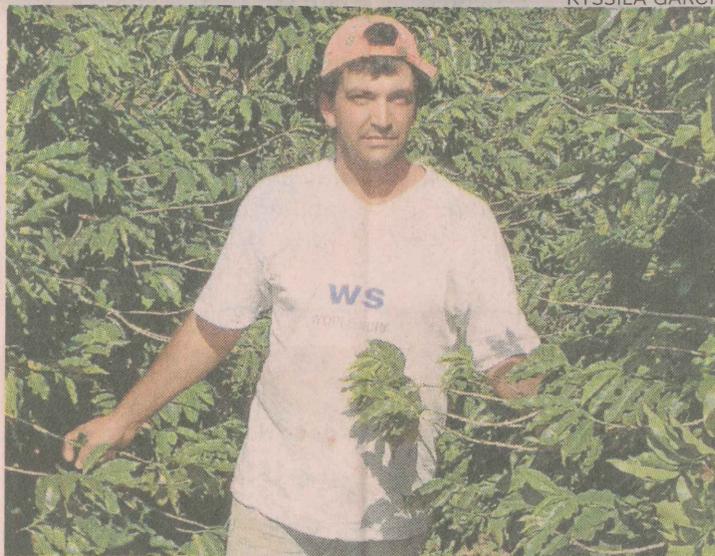
e manutenção do equipamento utilizado. Todos esses trabalhos são gratuitos e os participantes recebem certificado.

Arábica no Espírito Santo

- O Espírito Santo se destaca na produção de café arábica e conilon. Na região Serrana e também no Caparaó, o arábica predomina e os reflexos da produção são fortes. Nos principais municípios produtores, representa em torno 70% da economia local. Nesta safra de 2008, a previsão é que sejam injetados pelo setor nas regiões produtoras cerca de R\$ 520 milhões, que aquecem desde o campo até o comércio dentro das cidades, já que em todo o Estado são aproximadamente 160 mil trabalhadores atuando diretamente no ciclo produtivo.
- No Estado são aproximadamente 25 mil propriedades que cultivam o café arábica, numa área estimada de 215 mil hectares plantados, sendo 180 mil ha.* em produção. Para 2008, a

expectativa é que sejam produzidos 2,6 milhões de sacas deste café. Os principais produtores são: Brejetuba, média de 20 mil ha. plantados, Afonso Cláudio, com 18 mil ha., Lúna, com 17 mil ha., e também Vargem Alta, Muniz Freire, Irupi, Ibatiba e Castelo.

■ Também produzem café arábica no Espírito Santo: Ibitarama, Venda Nova do Imigrante, Alfredo Chaves, Conceição do Castelo, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, Baixo Guandu, Domingos Martins, Marechal Floriano, Alegre, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, São José do Calçado, Guaçuí, Itarana e Itaguaçu. O período de colheita compreende entre os meses de maio e novembro, entretanto, o pico de produção se concentra entre junho e agosto.



KYSSILA GARCIA

Certeza de que produção será melhor

■ O produtor Ismael José Rodrigues, 34, está empolgado com o projeto para recuperar as lavouras. Ele participa da Associação dos Trabalhadores Rurais do Seio de Abraão, comunidade rural de Muniz Freire, na lavoura ele fala o que acha do trabalho. "Com certeza a produção esse ano será bem melhor. As lavouras estão mais bonitas e saudáveis.

Estamos investindo para melhorar também a qualidade do café que produzimos, o que, consequentemente, irá refletir nas vendas. Queremos conseguir colocar esse projeto dentro da nossa associação e, em seguida, no Conselho de Desenvolvimento Rural para que não seja perdido, caso haja algum imprevisto". Lionaldo César Gomes, 35, é o presidente da Associação dos Trabalhadores Rurais do Seio de Abraão. Com as ações do projeto ele fala dos cuidados já modificados na lavoura.

pragas e doenças, análise de solo e folhas, podas, controle de brocas, boas práticas de colheita e pós-colheita. "Com todas essas ações é possível aumentar a produção e entrar na categoria de café sustentável", complementa Evair.

Dois passos

O que prevê o projeto

1º: Trabalho com Viveiristas Diagnóstico de variedades a serem plantadas. A Prefeitura comprou 400 quilos de sementes e distribuiu aos viveiristas. Elas são certificadas e vendidas aos produtores R\$ 30,00 mais baratas que o preço de mercado.

2º: Análise de solo Nesta etapa entra a parceria com o Incaper. O produtor leva a amostra do solo e arca com o custo de R\$ 5,12 da análise, realizada pelo órgão. Depois do resultado os produtores são orientados a fazer o que for melhor para melhorar a produção.

Curso sobre Confeitaria

DATA: DE AMANHÃ A SEXTA-FEIRA, DIA 30
LOCAL: ATÍLIO VIVÁQUA
TEL: (28) 3538-1233

Excursão de Jerônimo Monteiro sobre Agronegócio

DATA: AMANHÃ
LOCAL: DORES DO RIO PRETO
TEL: (28) 3558-1131

Encontro sobre Meio Ambiente

DATA: QUINTA, DIA 29
LOCAL: COMUNIDADE DE BARRA DO JUCU, EM JOÃO NEIVA
TEL: (27) 3258-4182

V Expoflor - Feira do Agronegócio da Floricultura Capixaba

DATA: DE QUINTA, DIA 29, A DOMINGO, DIA 1º DE JUNHO
LOCAL: DOMINGOS MARTINS
TEL: (27) 3268-2521

Encontro sobre Pecuária de Leite, Ovinos e Caprinos

DATA: SEXTA, DIA 30
LOCAL: ACEPS, EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
TEL: (28) 3155-5004 TEL: (28) 3569.1351